

Rejeitado, o PDS adia sua definição.

Os dirigentes do PDS devem reunir-se esta semana em São Paulo com Paulo Maluf para discutir o que fazer no segundo turno. Maluf ficou em situação difícil na fase final da eleição, pois tem divergências ideológicas com Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, e foi rejeitado por Fernando Collor de Mello, do PRN. Ontem, a executiva nacional do partido reuniu-se em Brasília mas, diante do impasse, "decidiu não decidir nada", como afirmou o líder do partido no Senado, Jarbas Passarinho, que deseja ver a posição do partido decidida em uma convenção a ser realizado nos próximos dias.

A rejeição de Collor ao PDS não se estende ao secretário-geral do partido, ex-deputado gaúcho Nelson Marchezan. Ele quer reverter o fraco desempenho que obteve no primeiro turno no Rio Grande do Sul e já tem um encontro marcado com Marchezan, em Porto Alegre, embora o pretexto para a viagem seja uma "visita sentimental" ao túmulo do seu avô, Lindolfo Collor.